



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga
---	--	---

Problemas da crise da Lavoura

XXIX

A elevação cultural dos meios rurais e as bibliotecas da Fundação Calouste Glubenkian

Todas as classes sociais que constituem os meios rurais padecem de deficiência cultural, no nosso País. Não são exclusivamente as classes trabalhadoras que sentem a ausência dos cursos secundários e técnicos, depois de uma instrução primária, cada vez mais deficiente, ministrada por professores mal remunerados e ambulantes, a quem nenhuma condições são dadas para se fixarem no meio rural, assim contribuindo para a sua elevação.

Mesmo as classes médias e dirigente: Párocos, médicos, advogados, funcionários comerciantes, proprietários e patrões, vêm-se a braços, os que são chefes de família, não apenas com as dificuldades da educação dos filhos, que os obriga a fugir para as cidades, quando não querem sujeitá-los à deslocação diária aos Liceus e Escolas Técnicas, e todos ainda à ausência dos meios de cultura dados pelos poderes públicos, na cidade.

A fundação pelo menos de escolas que ensinassem o primeiro ciclo, nas Sedes dos Concelhos, seria de óptimo benefício. Quando será isso possível? Nós que já tivemos as Escolas Primárias Superiores, que, nos Concelhos, davam o equivalente ao segundo ciclo liceal actual, temos umas mal instaladas e deficientes escolas primárias, cujo ensino nem

garante a admissão aos Liceus e às Escolas Técnicas.

Falou-se nessa aspiração, na Assembleia Nacional, que viria a descongestionar o ensino tumultuoso das cidades, para onde acorrem os alunos dos Concelhos vizinhos, com manifesto prejuízo para o ensino, mas sobretudo para a educação da criança que se ausenta, diariamente, para longe dos olhos dos pais e do ambiente onde fore criada.

Mas, além destas deficiências básicas, há a falta de meios de cultura. Não temos bibliotecas públicas. As bibliotecas das Casas do Povo, onde existem, são localizadas, deficientes e não despertam interesse.

Os livros são tão caros, não compatíveis com as poucas bolsas, nos que, em qualquer situação social, vivem nos arruinados, conômicamente, meios rurais.

(Continua na 4.ª página)

PALESTRA

A Palestra deste mês de Maio em virtude de coincidir com o dia da festa da Ascensão do Senhor fica adiada para o dia 14.

Espera a comparência de todo o Reverendo Clero.

O Arcipreste

Encontro da Imprensa de Aquém-Douro, em Viana do Castelo

Ainda há pouco tivemos a oportunidade de participar no II Encontro da Imprensa Não-Diária, no Porto, onde ficou resolvido que, para valorização dos órgãos de informação regional, era conveniente reunirem periodicamente os representantes dos jornais não-diários, por zonas.

Viana do Castelo, a Princesa do Lima, foi a cidade escolhida para o I Encontro da Imprensa de Aquém-Douro, organizado pelos jornais «Notícias de Viana» e «Aurora do Lima».

O que foi este encontro? Não é fácil dizê-lo em poucas linhas, tanto mais que obedeceu a um programa de três dias em cheio.

Mas se nestes encontros houvesse, como houve, uma tentativa de aproximação entre os sessenta jornalistas presentes, um conhecimento dos anseios mútuos para mutuamente se ajudarem, estariam resolvidas grande parte das preocupações dos jornais que são os próprios anseios da Região.

As sessões de trabalho, de que abaixo publicamos as conclusões, decorreram animadas versando os mais variados aspectos de interesse jornalístico e regional: — A valorização turística do Norte, a valorização económica, a valorização de ensino e a valorização social, além dos interesses de cada jornal referentes a problemas particulares.

Tivemos na sessão de trabalhos o prazer de ouvir o jornalista Severino Costa e de admirar a orientação dada no decorrer das sessões por Sérgio Augusto, Pinto de Faria e João Freitas, de Viana do Castelo.

Este Encontro, realizado nos dias 24, 25 e 26 de Abril, passado, teve a originalidade de ser patrocinado pelas autarquias do Distrito de Viana e algumas entidades particulares.

No primeiro dia, além das sessões de trabalho, da visita à cidade de Viana e arredores mais característicos, foi exibido um

(Continua na 4.ª página)

Feira Anual e Festa de S.º António

EM VILA VERDE

nos dias 12, 13 e 14 de Junho

Vão realizar-se, com extraordinário esplendor, a Feira Anual e Festas de Santo António do Concelho de Vila Verde, sob o patrocínio da Câmara Municipal e do Grémio da Lavoura.

O senhor presidente da Câmara, senhor Adérito Barreto, reuniu com a comissão encarregada de promover as festividades, e, que, no ano passado, conseguiram elevar as festas a uma projecção das maiores festas minhotas.

Vão imediatamente iniciar-se os trabalhos preparatórios. O programa vai ser grandioso. As festas prolongar-se-ão pelos três dias — sexta, sábado e domingo.

Constarão de arraiais, fogo de artifício, concertos de afamadas Bandas com a de Vila Verde; exibição de ranchos folclóricos, gincana de automóveis, Zés Preiras, Gigantones e cabeçudos, etc.

(Continua na 4.ª página)

APELO

Um dos factores que mais contribui para o desenvolvimento para o progresso duma terra, duma região, é sem dúvida o haver bons meios de comunicação, boas estradas. Mas sucede entre nós que várias estradas estão quase intransitáveis, sentindo a necessidade absoluta de serem reparadas.

Por exemplo, a da Leje, por onde, ao dia, passam várias carreiras, está péssima e podem de um momento para o outro, os habitantes de toda essa região, verem-se privados do único meio de comunicação que os leva à Sede do Concelho, o que causaria graves prejuízos.

Uma outra se encontra em estado miserável: a de Parada de Gatim. Servindo a referida freguesia e Escariz e tocando em Oleiros não há empresa que lá vá, pelos motivos já apontados e assim vai vivendo toda essa gente sem um mínimo de conforto.

E a de Cervães e a que vai de Prado à Senhora do Alívio? Sofrem do mesmo mal.

Aqui fica o apelo do povo de toda esta vasta zona concelhia a quem de direito, para a resolução do problema. Como resolvê-lo? Contrair um empréstimo, pedir participações?

Eis a questão!!!

Nota da Redacção

Para cuidar do seu estado de saúde deu entrada no Hospital de S. Marcos, no passado dia 28 de Abril, o Reverendo Padre Severino Pereira Fernandes, Redactor e Administrador deste jornal.

Esperava, na verdade, ser operado dois dias após o internamento, o que não se verificou, ficando a operação marcada para o dia de hoje.

Que lhe corra bem, são os nossos votos.

Pronto restabelecimento lhe desejamos.

Foi grandiosa a Peregrinação do Arciprestado de Vila Verde

para comemorar o Primeiro Centenário do Sameiro

Mais uma vez o Arciprestado e Concelho de Vila Verde demonstrou a sua alta fé e devoção à Virgem Nossa Senhora do Sameiro, na brilhante, grandiosa e piedosa Peregrinação que promoveu ao Sameiro, no dia 26 de Abril. O fim foi comemorar o Primeiro Centenário do Sameiro, a histórica Peregrinação deste Concelho, de 2 de Agosto de 1882 — que foi a primeira maior peregrinação, que, de fora de Braga, subiu a Montanha Sagrada — e ainda as piedosas Peregrinações deste Arciprestado, de há cerca de trinta e cinco anos.

Logo de madrugada, com uma belíssima manhã de primavera, começaram a afluir à cidade de Braga, uma massa de romeiros. Uns vinham a pé; outros, em camionetas alugadas, nas carreiras e automóveis.

Às 10,30 horas, começou a desfilar, no Bom Jesus do Monte, a Peregrinação. Filas intermináveis de bandeiras, mais de um cento, conduzidas pelas freguesias, com as suas Confrarias, Cruzadas Eucarísticas, Organismos da Acção Católica, Congregações Marianas, Associações da A. O., etc. precediam o andor de Nossa Senhora do Sameiro e o estandarte da sua Confraria.

Na retaguarda do andor, iam os Presidente e Vice-Presidente da Câmara e representação de Vereação, senhores Adérito Barreto, Manuel Vaz e professor Ernesto Ferreira.



A CAMINHO DO SAMEIRO

Iam ainda os estandartes e representações da Casa do Povo de Pico dos Regalados, do Vilaverdense Futebol Club, do Grupo Folclórico de Vila Verde e dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, que faziam guarda de honra ao andor, e os Mesários e Irmãos da Misericórdia.

À frente do andor, presidia o Rev. Pároco de Vila Verde, Padre Manuel Gonçalves Diogo, acompanhado de duas filas de seminaristas do Seminário de Soutelo revestidos de sobrepeliz

(Continua na 4.ª página)

Atenção —> SAMEIRO Dia 10 de Maio Reunião dos «Casais»

Sob a presidência do Senhor Arcebispo Primaz, reúnem-se os «Casais do Sameiro» que aí receberam o Sacramento do Matrimónio.

A concentração será feita às 11 h. junto do Cruzeiro, na Avenida do P.º Martinho, seguindo-se dali em procissão para o Santuário, onde, ao meio dia, será celebrada a Missa, seguindo-se a consagração que termina com a bênção. No fim, almoço de confraternização.

São muitos os «Casais» que já se inscreveram, o que nos garante que vai ser grandiosa esta manifestação de piedade mariana, integrada no Centenário do Sameiro.

Os «Casais» que o desejarem, podem inscrever-se para o almoço no Restaurante Maia. Quem quiser, também pode trazer o seu almoço.

Que nenhum falte.!

APONTAMENTOS

(Continuação da 4.ª página)

O movimento de religiões durante esses dias foi igualmente para muitos um facto sem dúvida, estranho, ao mesmo tempo que sinal eficaz de presença. Presença que espicaça, mas que faz, ao mesmo tempo, acordar do letargo burguês para a existência do divino muito pedante da capital... E isto foi também para esses graças do Senhor.

Efectivamente, os religiosos são homens da alegria, do dia de Páscoa, dos tempos futuros. Por contraditória que pareça aos olhos do mundo a sua atitude de exclusiva entrega ao serviço de Deus, ela é cheia de significado e os homens se a não compreendem, admiram-na. Necessitam dela. Pois o mundo em tão poucas épocas necessitou tanto do testemunho de pobreza, de castidade e obediência como em nossos dias. E a razão é simples. É que, nunca como hoje, se viu o homem tão divorciado e distante do divino e com sérias razões para se agarrar à terra. Todavia, se é certo que a técnica e o saber proporcionam ao homem enorme domínio do mundo, conforme era desejo de Deus (Cf. Gén. 1, 28), nunca pode este apresentar-se lhe como finalidade quando mais não pode ser do que meio a serviço do homem, vocacionalmente criado para Deus. (1 Cor. 3, 23; 11, 2). Perante o desequilíbrio devido ao devido ao divórcio de si mesmo com a sua próprio razão de ser o homem só tem um remédio. É o que lhe é apontado pelo testemunho dos religiosos: Deus, caminho, verdade, vida. (Jo. 14, 6).

O Congresso quis igualmente agradecer a todas as famílias generosas que contribuíram para a educação, encaminhamento de seus filhos e filhas, facilitando-lhes o gesto de consagração a Deus, na vivência dos conselhos evangélicos, ao serviço da Igreja. São já hoje em Portugal 13.000 os religiosos e religiosas repartidos pelos 77 institutos femininos e 32 masculinos. Número que poderia parecer razoável, mas que logo se afigura insuficiente, se comparado com o de outros países cristãos...

Sendo assim, compreende-se bem o apelo do Congresso em ordem ao futuro, bem como o estudo aprofundado do tema a vocação aos estados de perfeição e, relacionado com ele, o Recrutamento das Vocações, critérios de selecção e formação das mesmas.

De facto, a vocação aos estados de perfeição não diz respeito apenas aos religiosos como tais, mas igualmente às organizações ou instituições da Igreja: família, paróquia, Acção Católica, diocese, nação, etc. Se a vocação visa directamente os filhos, o certo é que a família não se pode dispensar de colaborar com ela. Sobremaneira os pais. Pois são sempre eles, por assim dizer, os primeiros colaboradores de que Deus se serve, quer na vocação à vida, (Gén. 1, 28), quer depois na aclimação de todo o germe da vocação religiosa ou sacerdotal. (Cf. Mt. 19, 21). E nem só a família. A paróquia tem neste caso muita influência. Pode se mesmo apresentar o número de vocações religiosas ou sacerdotais como "índice" da temperatura ou da vitalidade cristã da paróquia. E o mesmo se poderia aplicar, salvas raras excepções, às famílias, sobretudo às famílias numerosas!...

A presença de vários bispos da Metrópole, assim como de vários membros do Governo, nas Secções Gerais efectuadas na Sociedade de Geografia, é extremamente significativa. Mais foi ainda a assistência do Chefe do Estado e de S. Em. o Cardeal Costa Nunes às cerimónias do solene Pontifical celebrado, no dia de encerramento, por Mons. Maximiliano van Fuestenberg, Nuncio Apostólico em Portugal.

2. O dia Mundial das Vocações Sacerdotais e Religiosas foi também campanha de grande interesse, a que todos os cristãos não deixaram de se associar, com ajudas materiais, mas sobretudo mediante a oração e o sacrificio. Aliás, a este facto já O Vilaverdense se referiu.

Vocação não é apenas a graça inicial da chamada. É todo o conjunto de estádios ou situações indispensáveis à sua plena realização, tais como alimentação, crescimento, frutificar, etc. E, se, por um lado, a vocação é graça de Deus, ela é, por outro, correspondência humana e, como tal, sujeita a muitas circunstâncias... É por isso que o contributo da nossa ajuda se torna indispensável. E o Dia Mundial das Vocações veio lembrar oficialmente o que é do nosso dever quotidiano.

Lisboa, Abril de 1964.

Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

(1.ª publicação)

No próximo dia 18 de Junho, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca em virtude ao ordenado nos autos de Execução sumária que pela 1.ª Secção António da Silva, casado, residente no lugar de Mouriz, freguesia de Coucieiro, desta comarca move contra Alzira Pereira da Silva, viúva, da freguesia de São Vicente da Ponte, também desta comarca, vai-se proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça, pelo maior preço oferecido acima do valor que vai indicado, do seguinte direito: — Uma quarta parte indivisa da Bouça de Mato de São Julião, sita na freguesia de Coucieiro, desta comarca, descrita na Conservatória com o número 35.652, a fls. 6 do Livro B-91 e inscrita na matriz nos artigos 357, 358, 359 e 360 com o valor matricial correspondente à fracção de seiscentos e sessenta escudos, preço por que vai à praça.

Vila Verde, 2 de Abril de 1964

O Juiz de Direito,

a) Manuel Augusto Gama Prazeres

O escrivão da 1.ª Secção,

a) Manuel Augusto Monteiro da Silva

Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

(1.ª publicação)

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial da comarca de Vila Verde, correm éditos de Vinte Dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Fernandes do Lago e António Fernandes do Lago Júnior, ambos casados, comerciantes, da freguesia de Prado, Santa Maria, para no prazo de Dez Dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária movida por António Augusto Ferreira Peixoto, solteiro, maior, comerciante, do lugar de Murta, freguesia de Prado, Santa Maria. Vila Verde, 17 de Abril de 1964

O Juiz de Direito,

a) António da Costa e Sá

O escrivão,

a) Manuel Augusto Monteiro da Silva

EDITAL

António Ribeiro, Tesoureiro da Fazenda Pública do Concelho de Vila Verde. Faz saber que, durante todos os dias úteis do próximo mês de Maio, se acha aberto o cofre para pagamento da Contribuição Industrial-Grupo C, de 1963. A contribuição industrial-Grupo C deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em Maio e Julho ou em Maio, Julho e Outubro, quando superior a 200\$00 e 300\$00, respectivamente. As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez em Maio. Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade de contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora. Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá o procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas. Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser tornados públicos, afixados na Tesouraria da Fazenda Pública e na Repartição de Finanças. Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Vila Verde, 21 de Abril de 1964. O Tesoureiro da Fazenda Pública,

António Ribeiro

Merece um artigo

Por SILVA ARAÚJO

Sim, leitor, o caso merece um artigo. E aí vai.

A cena, como muitas outras, veio relatada nos jornais: um jovem de vinte e oito anos apareceu no tribunal acusado de homicídio: matou, por estrangulamento e na própria cama a esposa, uma rapariga de vinte e cinco anos.

Razão do crime? — O mau comportamento da vítima. Mantinha criminosas relações com o patrão da fábrica onde trabalhava.

Mais um caso, a juntar a tantos outros. Um orfão de mãe, um lar trágicamente desfeito, uma vida ceifada no início, um rapaz novo entre as grades da prisão, maculado com o infamante labéu dos assassinos.

Uma coisa me surpreende: os verdadeiros culpados — o desumano patrão e duas tenebrosas mulheres — esses continuam gozando da mais ampla liberdade!

E' caso para exclamar a célebre apóstrofe de Junqueiro:

«...E vê a luz do sol este atentando imenso E fica o monstro impune e o bandedeiro a rir!

E não estala um ai de dor em cada peito! E não submerge o monstro a cólera do mar! E a tera continua em seu giro perfeito! O' Quimera! ó Tristeza! ó Justiça! ó Direito!»

O Corregedor-Presidente tomou uma atitude digna — pô-lo (ao patrão, claro, fora do tribunal. Há, nos tribunais, um lugar para as testemunhas. Mas era ofensa a muitas outras que este se sentasse nele. O seu procedimento excedia, em grandeza e monstruosidade, o que a maldade humana pode conceber. Não tinha ali lugar.

Mas também a rua não deve ser o seu ambiente. A sociedade exige que casos destes sejam punidos com a mais séria das sanções. Um indivíduo que tem pejo em lançar a discórdia numa família: que se não comove com

o assassinato que provoca; que, depois das maiores vilezas, ainda tem o desprazo de aparecer no tribunal disposto a relatar, em pormenor, a história miserável de que foi protagonista, — indivíduo assim é um monstro e não deve ter lugar entre pessoas civilizadas. Colocá-lo na rua, com uma séria reprimenda verbal, é dar-lhe a possibilidade de praticar novos crimes e estimular a volúpia de padrões bestializados para quem o dinheiro tudo legitima, tudo abre, tudo legaliza, a tudo dá direito.

Vivemos num país civilizado e não consentimos que as ruas e lugares que frequentamos sejam conspurcados pela infâmia de seres cujos actos fizeram, há muito, renunciar à dignidade dos homens.

Os maridos precisam de saber que, nos lugares de trabalho, há respeito pela honra e dignidade das suas esposas.

As leis parece-me não previrem sanções para casos deste género. O bem comum, porém, exige que elas apareçam. De contrário, assistiremos à opressão demoníaca dos omnipotentes capatazes sobre a fraqueza das vítimas; continuaremos a ver senhores casados a iludir a simplicidade e boa fé de muitas solteiras, mas que atingiram a maior idade; presenciaremos o espectáculo que publicamente denuncio de um senhor dos seus quarenta anos, bem posto e bemfalante, nos bancos de uma camionete, tomar, com uma simplória rapariguinha, as mais comprometedoras liberdades.

...E não houve um motorista que parasse a camionete nem um cobrador que o pusesse lá fora!

Para os mesmos males, idênticos remédios. Deus permita que não tenha oportunidade de voltar ao assunto.

De «Colina Sagrada»

Tribunal Judicial de VILA VERDE ANÚNCIO

No próximo dia 12 de Maio, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução que corre pela primeira secção deste Tribunal movida por António José Gomes Soares, casado, proprietário, da freguesia de Santa Maria de Prado, desta comarca, contra Francisco Joaquim Fernandes de Azevedo, viúvo, comerciante, do lugar do Senhor, freguesia de Lanhas, desta comarca, vão ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido acima de metade dos valores indicados no processo, diversos móveis de casa de habitação e estabelecimento comercial do executado.

Vila Verde, 28 de Abril de 1964

O Juiz de Direito,

a) António da Costa e Sá

O escrivão,

a) Manuel Augusto Monteiro da Silva

Em Louvor de Atães

Aldeia de Atães, Não é vila nem cidade, E' uma Igreja de ouro, Onde brilha a mocidade.

Haja festa, haja alegria, Que a tristeza não faz bem... A alegria é a riqueza Do pobre que mais não tem.

Ó Portugal das canções, Nós te saudamos, agora... Rezem canções alegres Por este Portugal fora.

Cantai, cantai, raparigas, Que a alegria é nossa irmã Mostraí que sois portuguesas, Corpo são e alma sã,

Atães é uma freguesia, De gente trabalhadora Que ama com alegria A Virgem Nossa Senhora.

Atães, és a minha terra, A terra onde eu nasci; Quantas e tantas vezes, Eu me recordo de ti.

Armindo da Silva Araújo em Lisboa

Assinal «O Vilaverdense»

A NOVA SKYRITER SMITH CORONA
C / Maleta de Luxo

A máquina portátil por excelência, vendida segundo o novo programa de prestações de 100\$00 mensais, sem entrega inicial.

DISTRIBUIDORES:
Araújo & Sobrinho, Suc.ªs
LARGO DE S. DOMINGOS, 50 — TELEF. 29151
PORTO (15)



Casa Claro
— DE —
Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEPHONE, 22305 BRAGA

O melhor café e o d'A Brasileira
— DE —
Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEPHONE, 22013 BRAGA



Motorizadas Famel Foguetão
Equipadas com o famoso motor DKW (6)

São as melhores em apresentação, material e acabamento a preços sem competência. Assistência técnica garantida.

Agente no Concelho de Vila Verde — **Manuel Soares Nogueira**
CAMPO DA FEIRA VILA VERDE Telef. 32147

CORRESPONDÊNCIAS

Pico de Regalados

Esta região esteve largamente representada na peregrinação do nosso arceprelado ao Santuário do Sameiro realizada no dia 26 do passado mês de Abril.

Várias camionetas conduziram até ao Bom Jesus os peregrinos de Nossa Senhora que quiseram mais uma vez manifestar-lhe o seu amor e reconhecimento pelos favores que ela nos tem obtido de seu Filho, a quem foi dado todo o poder no céu e na terra. Outras pessoas fizeram a viagem a pé, oferecendo este sacrifício pela paz no mundo, especialmente na nossa pátria e pela vinda dos nossos soldados para junto das suas famílias. Entre centenas de pessoas desta região lá vimos junto do altar no Sameiro o Sr. Presidente da Câmara e esposa, o Senhor Dr. António dos Santos Ferreira e esposa, o Senhor Dr. Bernardo de Brito Ferreira e esposa e o Senhor Professor Ernesto Alves Ferreira, Delegado Escolar no nosso Concelho de Vila Verde e várias pessoas de respeitabilidade nesta vila e freguesias vizinhas.

Que Nossa Senhora abençoe todos os peregrinos especialmente os párocos que se sacrificaram para o bom êxito da nossa peregrinação.

São Cristóvão

Encontra-se doente o nosso bom amigo, Rev. do P.º José Maria Barbosa, digno pároco desta freguesia.

Os nossos votos pelo seu completo restabelecimento.

Coucieiro

No dia 28 de Abril realizou-se mais uma vez o Sagrado Lausperene com o maior brilho possível, tendo sido precedido de tríduo preparatório que, apesar de ser numa ocasião de muito trabalho, foi muito concorrido.

O povo desta freguesia manifestou mais uma vez o seu amor ao Santíssimo Sacramento.

No domingo anterior realizou-se a profissão de fé de várias crianças, tendo decorrido todas as cerimónias com grande solenidade, pois o pároco, com a devida antecedência, empregou todos os esforços para as preparar para este dia que há-de deixar em todas saudosas recordações. As nossas felicitações ao pároco que tanto se sacrificou e a todas as pessoas que colaboraram com ele.

Vilarinho

Já se encontra junto de sua família o nosso distinto assinante, Artur Meireles, que esteve em Lourenço Marques. Veio com sua estimada esposa e seu primo David Meireles Antunes.

Desejamos a todos muitas felicidades na companhia das respectivas famílias.

Sande

Mandou pagar a sua assinatura o nosso amigo José da Silva, ausente em Malange, na nossa província de Angola. Os nossos agradecimentos e votos pelas suas prosperidades. — C.

Sabariz

Realizou-se com todo o brilho o tríduo e festa do Sagrado Coração de Jesus, em que foi orador distinto o Rev. do Pároco de São Vicente, Braga. No sábado houve confissão de desobriga em que tomou parte quase toda a gente.

No domingo, missa cantada, sermão, procissão e bênção do Santíssimo, em que tomou parte grande número de fiéis. — C.

Assinai e anunciai "O Vilaverdense"

Oleiros

Esta freguesia, se é que no Concelho é conhecida, nem por isso tem merecido as atenções das autoridades locais, o que contribui para que seja esquecida pelas autoridades concelhias.

Vem estas palavras a propósito de uma fonte que nesta terra existe no lugar do mesmo nome.

No cano dessa fonte metem as mulheres a vasilha para tomar a água, os bois e os burros o focinho para refrescar a goela e até mesmo as moscas por lá andam sacudindo as patas e limpando o pó das asas.

Isto é um facto que atenta, em parte, contra a sanidade pública. Mais parece um bebedouro que uma fonte.

É preciso tomar providências para que o mal, em breve, seja remediado.

—No passado domingo, o primeiro de Maio, conforme mandam os estatutos, tomou posse a nova mesa da Confraria de N.ª Senhora dos Anjos tendo formado na missa cantada às 11 horas.

Tem como juiz: o Sr. Mário da Costa Macedo; Tesoureiro: o Sr. João António da Silva ambos do lugar da Igreja; Secretário: Felizmino Peixoto de Carvalho, de São Sebastião e Procurador o Sr. Manuel Arantes do Paúl.

Esperamos sejam todos fiéis cumpridores dos seus deveres e zelosos defensores da dita Confraria, uma das mais antigas e notáveis da região.

— Com 81 anos de idade, faleceu nesta freguesia no dia 19 p. p. o Sr. António Maria de Magalhães, do lugar da Igreja, sogro do Sr. João António de Magalhães Carvalho, estimado assinante deste jornal.

Também no dia 26 p. p. ao cair da tarde, faleceu, vítima de um derramamento cerebral, a Sr.ª Joaquina do Barral.

As famílias enlutadas, os nossos sentidos pêsames.

— Já há três semanas que todos os dias tem havido catequese para as crianças da Primeira Comunhão. Grande é o número dos que têm vindo — mais de cinquenta. Claro que nem todas poderão ir ao Senhor pois são muito novinhas, mas pelo menos têm o desejo de aprenderem e a sua presença é motivo de alegria e mostra que os pais já estão a cumprir melhor o seu dever.

Pais! o nosso pároco conta com a vossa ajuda. Avante! — C.

Turiz

Regresso — Do Brasil regressaram Vitorina Gonçalves Soares, seu marido, e sobrinho José Soares da Mota, do lugar de cima de Vila.

Casamentos — Casaram nesta freguesia, Rosa Soares Machado, filha de António Luís Fernandes Pereira Machado e de Maria Rosa Soares, com João António Alves Gonçalves, filho de José Gonçalves e de Olinda Soares Alves e sobrinho de António Gonçalves com quem vive.

— No santuário do Alívio, casaram Arminda Martins de Carvalho, filha de Manuel José de Carvalho e de Maria da Conceição Martins, do lugar da Lameira desta freguesia, com António Fernandes, filho de Alexandre Fernandes dos Santos e de Rosa Martins dos Santos, da freguesia de Soutelo.

VENDE-SE

Em Gême — Lugar do Tanque Vila Verde

Casa com rés do chão e 1.º andar e outra anexa, rés do chão, com quintal, vinho e laranjas e bouça anexa, a 10 metros da estrada Nacional

Falar na Casa Viúva de João António de Araújo & C.ª — Casa Peixoto — Vila Verde.

A' Margem do Homem

S. Pedro de Valbom

Com o nome de Alice Maria, foi baptizada, no p. p. dia 12 de Abril, mais uma filhinha do nosso estimado assinante e conceituado comerciante do lugar do Urzal, Sr. Manuel Dias e sua esposa Margarida Esteves. Foram padrinhos da neófito os seus irmãos António Esteves Dias e Ester Esteves Dias.

— No mesmo dia 12, com o nome de José, foi baptizado um filhinho de Avelino de Abreu Fonseca e de Adelina de Araújo Pereira. Foram padrinhos José Pereira e Maria Amélia de Jesus Abreu.

— No dia 5 de Abril consorciaram-se na igreja desta freguesia os jovens Laurentino Teixeira Pinto, funcionário bancário em Lisboa, e Irlandina Rodrigues de Araújo, do lugar de Campelo, desta freguesia. Presidiu ao acto o Rev. do P.º Manuel de Araújo Regadas. Ao novo casal desejamos-lhes muitas venturas cristãs.

— Com 4 meses de idade, voo para o Céu a inocente Maria Delfina de Sousa Martins, filha de João de Melo Martins e de Maria Júlia Pereira de Sousa. — C.

Santa Marinha de Oriz

— Mo passado dia 25 de Abril, consorciaram-se na igreja desta freguesia os jovens Secundino Antunes da Costa, do lugar dos Pedregos, e Maria Martins da Silva, do Barreiro. Ao jovem lar, que se firmou no dito lugar do Barreiro, desejamos mil felicidades.

— Seguiram para França os nossos confrãneos Abílio Arantes e Bernardo de Sousa, do lugar de Outeiro.

— Com o mesmo destino, depois de uma temporada de descanso entre nós, seguiu, acompanhado de sua esposa, o nosso confrãneo L. Alberto Mendes, do lugar do Cabo. A todos desejamos prosperidades. — C.

Parada de Gatim

(Atrazado)

Electricidade — Vão com grande intensidade os trabalhos da electrificação desta freguesia, avistam-se ao longe os fios amarelos, que para os Paradenses dá aspecto de cidade.

A Comissão no Brasil, angariadora de donativos para a electrificação desta freguesia, por intermédio do benemérito Sr. António Correia, enviou a quantia de vinte mil escudos em moeda Portuguesa.

Por intermédio de O Vilaverdense, apresentamos os nossos agradecimentos aos paradenses em terras de Santa Cruz.

Aniversário — Comemorou-se no dia 23 de Abril o segundo aniversário do falecimento do saudoso Rev. do P.º Hermenegildo de Araújo Esteves pároco desta paróquia durante vinte e três anos.

Todos os paradenses lhe prestaram homenagem, assistindo nesse dia ao terno de missas celebrado por sua alma.

Visita Pascal — Realizou-se nesta freguesia com todo o brilho como é tradição no Minho, a visita pascal, sendo mordomos o Sr. João de Sousa Barros, digno regedor desta freguesia e Avelino Ribeiro da Cruz, 1.º Cabo no R. I. 8.

Peregrinação — Realizou-se no dia 26 a peregrinação do Concelho de Vila Verde ao Santuário do Sameiro, esta freguesia também ocupou o seu lugar de honra nessa peregrinação deslocando-se ao Sameiro com três camionetas.

Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio (1.ª publicação)

No próximo dia 17 de Maio, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e em virtude do ordenado nos autos de Execução sumária que António Rodrigues Peixoto, casado, proprietário, residente no lugar de Portela, freguesia de Atães, desta comarca move contra António de Araújo Azevedo e mulher Maria Barbosa da Silva, proprietários, do lugar de Vilela, freguesia de São Miguel de Prado, vai-se proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça, e pelo maior preço oferecido acima dos valores que vão indicados, dos seguintes prédios pertencentes aos executados:

1.º — **Bouça do Touçal**, com pinheiros e carvalhos, situada no lugar de Vilela, freguesia de São Miguel de Prado, descrita na Conservatória com o número 50.235, a fls. 2, do Livro B-128 e inscrita na matriz sob o artigo 649, com o valor matricial corrigido de 3.024\$00;

2.º — **Leira da Chã de Cima do Barraco**, de cultura com uveiras, situada no lugar de Loureda, freguesia de São Cristóvão do Pico, descrita na Conservatória com o número 50.236, a fls. 2 verso do Livro B-128 e inscrita na matriz sob o artigo 53 com o valor matricial corrigido de 3.168\$00;

3.º — **Leira da Chã do Trigo**, de avradio, com árvores avidadas, situada no lugar de Loureda, freguesia de São Cristóvão do Pico, descrita na Conservatória com o número 50.237, a fls. 3 do Livro B-128 e inscrita na matriz sob o artigo 44, com o valor matricial corrigido de 1.992\$00;

4.º — **Leira da Veiga**, com três oliveiras situada no lugar de Vilela de Baixo, freguesia de São Miguel de Prado, descrita na Conservatória com o número 50.239, a fls. 4 do Livro B-128 e inscrita na matriz sob o artigo 645, com o valor matricial corrigido de 2.160\$00;

5.º — **Leiras das Perelrinhas**, composta de duas leiras e borda de mato situadas no lugar de Loureda, freguesia de São Miguel de Prado, descritas na Conservatória com o número 50.240, a fls. 4 verso do Livro B-128 e inscritas na matriz sob o artigo 743, com o valor matricial corrigido de 2.832\$00;

6.º — **Leira de Cima da Estrada**, de cultivo, com árvores avidadas, situada no lugar de Loureda, freguesia de São Cristóvão do Pico, descrita na Conservatória com o número 50.241, a fls. 5 do Livro B-128 e inscrita na matriz sob o artigo 52, com o valor matricial corrigido de 4.152\$00;

7.º — **Bouça da Mata**, de mato, e pinheiros, situado no lugar de Loureda, freguesia de São Miguel de Prado, descrita na Conservatória com o número 50.242, a fls. 5 verso do Livro B-128 e inscrito na matriz sob o artigo 729, com o valor matricial corrigido de 3.984\$00;

8.º — **Mato das Perelrinhas**, de mato, situado no lugar de Loureda, freguesia de São Miguel de Prado, descrita na Conservatória com o número 50.243, a fls. 6, do Livro B-128 e inscrito na matriz sob o artigo 715, com o valor matricial corrigido de 360\$00;

9.º — **Mato de Cabeça de Cão de Baixo**, mata, situado no lugar de Monte de Cabeça de Cão de Baixo, freguesia de São Miguel de Prado, descrito na Conservatória com o número 50.244, a fls. 6 verso do Livro B-128 e inscrito na matriz sob o artigo 402, com o valor matricial corrigido de 264\$00;

10.º — **Bouça da Panasqueira**, de mato, situado no lugar de Outeiro, freguesia de Gondinhal, descrito na Conservatória com o número 50.245, a fls. 7 do Livro B-128, e inscrito na matriz sob o artigo 1.183, com o valor matricial corrigido de 480\$00;

11.º — **Leira do Barbeito**, terra de lavradio com árvores avidadas, situada no lugar de Loureda, freguesia de São Cristóvão do Pico, descrita na Conservatória com o número 50.246, a fls. 7 verso do Livro B-128 e inscrita na matriz sob o artigo 50, com o valor matricial corrigido de 3.432\$00;

12.º — **Leira do Valado Estreito**, de terra culta com árvores avidadas, situada na freguesia de São Cristóvão do Pico, desta comarca, descrita na Conservatória com o número 50.247, a fls. 8 do Livro B-128 e inscrita na matriz sob o artigo 51, com o valor matricial corrigido de 2.112\$00

Vila Verde, 20 de Abril de 1964
O Juiz de Direito,
a) António da Costa e Sá
O escrivão,
a) Manuel Augusto Monteiro da Silva

O VINHO ROYAL é um exclusivo da Pastelaria Vilaverdense

Distribuidor Geral no País:

J. A. FERNANDES

Rua do Carmo, 45 — Braga — Telef. 23521

Fábrica de Regionais Bordados

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais
LUGR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

O Vilaverdense em evidência!

O Vilaverdense F. C., que esta época anda a disputar o Campeonato Regional da 2.ª Divisão de Braga, vem fazendo uma bela temporada, com bons resultados. Com onze jogos realizados, apenas perdeu dois, encontrando-se presentemente em 2.º lugar. É pois, com sacrifício dos seus directores que o clube mais representativo da Sede vai lutando com dificuldades e certas contrariedades. Apesar de se tratar de um clube modesto, mas já com certa categoria, teve a honra de ser convidado a defrontar um clube alemão da 3.ª divisão nacional — Sp. Vgg. Nürnberg. Ost e V.ª com viagens pagas, mas a data não pode ser aceite visto presentemente estar a disputar o campeonato.

A equipa do Vilaverdense, tem-se deslocado a várias localidades para jogar futebol, quer particular quer oficial, e em todas recebida com educação e desportivismo, com excepção de duas terras, uma é **Celorico de Basto**, que fica no meio da Serra, outra que é preciso frisar — **Galegos (Santa Maria)** pelo nome.

Ora, no último jogo ali realizado entre o Santa Maria e o Vilaverdense para o Regional da 2.ª Divisão, deram-se cenas desagradáveis quer dentro do campo com jogadores quer fora com a assistência. Tudo isto e mais alguma coisa (só quem foi lá é que pode contar) não foi mais longe, porque uma força de 12 praças da G. N. R. comandada por um 2.º Sargento, pôs em debandada uns autênticos "selvagens, que se preparavam para apredrejar a camionete dos jogadores de Vila Verde.

Ainda mais, a força em serviço da G. N. R. teve que acompanhar a camionete o carro do Presidente do clube, um dum nosso associado e também o da equipa da arbitragem, a pé, em fila de dois, com o seu jipe na retaguarda, uma distância de 6 quilómetros, agora pergunto eu, isto é futebol? Não está certo, que terras destas possuem campos de futebol, porque não estão à altura, nem com cultura para nela fazerem parte. A pesar da Direcção do Vilaverdense, enviar uma exposição à A. F. B., a pedir providências para de futuro a Ex.ª entidade máxima nada pode fazer, pois no relatório da equipa da arbitragem, nada vinha mencionado, do que lá se passou, pois o senhor árbitro a tudo assistiu, não quis escrever nada, talvez com medo de lá voltar.

Tudo isto aconteceu e a própria, G. N. R. o pode confirmar.

O que podem estar certos os senhores de "Galegos", é que a equipa do Vilaverdense, para jogar futebol não voltará lá tão cedo, nem tão pouco lhes dará confiança.

"Um desportista."

Aniversário

No próximo dia 14 de Maio completa o seu 23.º aniversário o nosso confrãneo e amigo Leonel Magalhães Araújo, presentemente em Luanda-Angola a cumprir o serviço militar.

Preço anual da Assinatura	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
» (aérea)	140\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
» (aérea)	160\$00

Foi grandiosa a Peregrinação do Arciprestado de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

Passava da uma hora da tarde, quando chegou à esplanada do Sameiro. Ai, junto ao monumento ao Padre Martinho, o fundador do Sameiro, foi, após saudação feita pelo Reverendo Reitor, e vilaverdense ilustre, Senhor P.º Aloísio Avelino de Sousa, feita a saudação aos peregrinos e autoridades presentes. Celebrou a Santa Missa, acompanhada de cânticos e harmonio, o Reverendo senhor Arcipreste, Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva.

O ofertório foi solene, tendo representantes das freguesias levado ao altar ofertas, em envelopes, para o Livro de Ouro Espiritual — das famílias que se comprometeram a rezar diariamente o terço — e dinheiro para o Livro de Ouro Material — para a Construção do Centro Apostólico do Sameiro.

A comunhão, abeiraram-se cerca de quinhentas pessoas, tendo já comungado no templo mais de mil pessoas. Os peregrinos eram cerca de dez mil.

Fez a alocução, sobre a devoção a Nossa Senhora e a sua prerrogativa de cheia de graça, o Reverendo Padre José Fernandes de Azevedo, Pároco de Godinhaços.

Depois da Missa, foi exposto o Santíssimo Sacramento, perante o qual, houve a Consagração do Concelho ao Coração Imaculado de Maria.

Terminou, após a benção do Santíssimo, com a apoteose e adeus a Nossa Senhora.

O Concelho de Vila Verde, apesar de muitas dificuldades, demonstrou a sua fé, o seu bairrismo, que sabe sempre, quando tem de marcar a sua posição, fazê-lo com brio.

Os Serviços Municipalizados de Braga, as empresas de camionagem que servem o Concelho de Vila Verde, prestaram uma ótima colaboração, mantendo sempre serviços extraordinários tão perfeitos, que não houve dificuldades no transporte rápido de tamanha multidão de fiéis.

É também de salientar a representação das entidades oficiais, que acompanharam a Peregrinação, em especial a Câmara, que o fez distintamente, e do Seminário de Soutelo, que tanto ajudaram a organização.

A Peregrinação do dia 26 de Abril foi mais um grande dia histórico, ligado ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, para o Concelho de Vila Verde.

A grandiosidade desta Peregrinação foi muito louvada. O Reverendo Reitor do Santuário agradeceu às Autoridades do Concelho presentes, ao Senhor Arcipreste, aos Párcos, povo, a sua generosa presença e as ofertas feitas, pedindo-lhes que não esqueçam a próxima Peregrinação Nacional ao Sameiro, no dia 7 de Junho. Fê-lo, pelo Pároco de Vila Verde, por não poder estar presente.

Entre as entidades oficiais assistiram em lugares especiais os senhores Dr. Bernardo de Brito Ferreira, Provedor da Misericórdia e Dr. António Santos Ferreira, com as suas esposas.

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

A televisão da taberna, o rádio, se têm programas de boa coltura, apresentam muitos outros deficientes, sendo preciso perder muito tempo para assinalar um pouco de cultura.

Ainda será a leitura o melhor meio de difusão cultural. A benemérita Fundação Calouste Glubenkian está a exercer, através das suas bibliotecas itinerantes e das fixas, uma verdadeira elevação cultural dos meios rurais, desde os mais preparados, até às crianças incipientes dos cursos primários.

Técnica e problemas rurais; sociologia, literatura, história, filosofia; formação religiosa e patriótica; livros de distracção, etc. vêm até à aldeia mais remota.

Nunca supusemos que a biblioteca itinerante pudesse despertar, num meio, como o de Vila Verde, tanto gosto pela leitura. Mesmo as crianças acorrem pressurosas, com intenso interesse, quando no dia de cada mês, chega a furgoneta da biblioteca.

A organização é muito cuidada. Vê-se que há, superiormente, o dedo inteligente e dedicado de alguém que conhece os meios rurais e procura os máximos resultados desta benemérita iniciativa.

O pessoal é escolhido, atencioso, paciente. Procura que os menos cultos; as crianças e os jovens pouco preparados, escolham os livros mais apropriados.

Para as pessoas de mais elevada preparação, têm sempre uma novidade, um livro de interesse. Assim está esclarecido o segredo do contínuo interesse que desperta a biblioteca itinerante.

Nós os que mourejam nestes meios, onde não há contactos culturais, devemos, em grande

parte, a nossa actualização, à biblioteca da Fundação Calouste Glubenkian.

Agora falta mais um passo em frente, como o tem feito em diversas terras. A Conferência Vicentina da Sede do Concelho de Vila Verde, está a preparar instalações, no centro da Vila, em boas condições.

Pretende instalar uma biblioteca, que pudesse ser consultada com mais assiduidade e amplitude. Vai recorrer a todas as entidades oficiais a pedir livros, e a cada um dos principais vilaverdenses e amigos de Vila Verde, solicitando a oferta de um livro.

Seria uma ótima ocasião para a Fundação Calouste Glubenkian oferecer a este populoso, pobre Concelho rural, onde há funcionários, comerciantes, operários, com os seus filhos, em necessidade e ansiosos de cultura, para que não têm meios, uma biblioteca fixa.

Fazemo-nos eco deste pedido, já que, no fim do mês de Maio, estarão prontas as instalações.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Feira Anual e Festa de Santo António

(Continuação da 1.ª página)

As festas religiosas terão Missa Cantada e sermão, na Capelinha de Santo António, no dia 13; no dia 14, domingo, a Missa será solenemente cantada na Igreja Paroquial, donde sairá uma procissão de Santo António, à tarde.

Estão de parabéns os senhores presidente e vereadores da Câmara Municipal e a Comissão das Festas.

É preciso que encontrem em todos os vilaverdenses amigos do seu Concelho e das suas tradições a melhor das colaborações.

Encontro da Imprensa de Aquém-Douro

(Continuação da 1.ª página)

filme da região muito interessante a que assistiram as principais famílias da Princesa do Lima. Seguidamente, no Edifício do Turismo, Castro Viejo, notável escritor espanhol, brindou os jornalistas presentes com uma palestra intitulada "História e Esperanças da Galiza e Portugal".

A noite, no Hotel de Santa Luzia, houve um jantar oferecido pela Câmara Municipal e presidido pelo Senhor Governador Civil do Distrito a quem nós a meio da tarde tínhamos ido apresentar cumprimentos.

Os restantes dois dias passaram-se em visitas a todo o Distrito: Caminha, Vila Nova de Cerveira, Valença do Minho, Paredes de Coura, Brejoira, Monção, Melgaço, Peneda, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Monte de Santa Madalena. Em todas estas localidades fomos gentilmente obsequiados pelas respectivas Câmaras Municipais a quem deixamos exarado aqui o nosso profundo agradecimento.

No último dia, pelas 22 horas, este saudoso Encontro da Imprensa Aquém-Douro terminou com uma Ceia Regional na sede do Rancho de Santa Marta de Portuzelo e exibição do seu melhor folclore.

Conclusões dos trabalhos

Os Jornalistas da Imprensa Regional de Aquém-Douro, cónscios da sua missão e integrados nos valores que estruturam a Nação, reunidos no seu I Encontro, realizado em Viana do Castelo em 24 de Abril de 1964, após as Sessões de Trabalho formulam os seguintes votos e conclusões:

Valorização de região natural de Entre-Douro e Minho

A — Turística:

a) Convencidos de que a etnografia da Região é factor da extraordinária riqueza turística propõem-se defender:

1.º — A programação de Festas Agrícolas, segundo os costumes e tradições ancestrais;

2.º — A defesa intransigente da «traje regional puro» de modo que se empurque o seu uso de todas as manifestações arbitrárias;

3.º — A disciplina na existência de qualquer Grupo com legítimo intérprete do folclore da região;

Para tal, sugerem que seja criado um Organismo oficial ou officioso para concretização deste premente anseio.

b) Certos de que para além de todos os outros factores, o turismo do norte do país pode evoluir favoravelmente se for aproveitada como convém a sua cozinha regional, a pesca dos seus rios, e a caça dos seus montados, sugere-se o maior intercâmbio entre a Galiza e o Norte do País, abrindo-se as fronteiras da Madalena (Lindoso) e Vila Nova de Cerveira, e quanto possível a dispensa de passaportes de turismo entre as duas regiões, substituídos por «selvo-condutos» de ocasião.

c) Não se esquecendo a repercussão que a estrutura turística do Alto-Minho tem em toda a região de Entre-Douro-e-Minho propõe-se que seja criada no extremo — norte do país uma Região de Turismo que seria o elemento coordenador de todas as actividades turísticas.

B — Económica:

Atentos à deficiente organização económica da região, propõe-se esclarecer a opinião pública para a aplicação de capitais com rendimento assegurado, na Indústria (para cujo lançamento se requerem as maiores facilidades das Entidades Oficiais) ou a Agricultura industrializada (diversificação de culturas, assistência técnica dirigida dos Gêmeos de Lavoura para os Agricultores da região — com horários convenientes, delegados nos centros rurais mais dispersos, etc. — e colocação certa no mercado de produtos agrícolas a lançar ou a manter.

C — Educativa:

Porque no Alto Minho, e também no norte do país, se vive um problema de extrema deficiência no ensino, os Jornalistas propõem-se defender a necessidade de que o ensino particular, à falta de Estabelecimentos de Ensino Oficial, aproveite de outras garantias e possibilidades equivalentes.

Isto não invalida a necessidade de se prover o equipamento técnico e liceal, conveniente a uma região que já sente a necessidade da escolaridade obrigatória para um mínimo de seis anos.

D — Social:

As soluções propostas dos parágrafos anteriores garantem uma valorização social, à medida do tempo que corre.

Valorização dos órgãos de informação

Os Jornalistas propuseram, neste âmbito, estabelecer maior intercâmbio entre os diversos Órgãos de Informação.

Para tal, foi decidido estabelecer campanhas comuns e reuniões anuais.

A próxima, neste sentido, realiza-se em Guimarães na Primavera de 1965, o que foi aprovado por unanimidade.

A publicidade deverá de futuro assentar numa tabela única de preços para todos os Jornais da Região.

Propôs-se ainda que se estabelecesse permuta entre todos os periódicos representados no Encontro.

APONTAMENTOS

Por António de Sá

Dois factos, por sua natureza intimamente relacionados, são o ponto de partida dos presentes apontamentos.

1. O II Congresso Nacional de Religiosos. Reunido, de 31 de Março a 5 de Abril, cerca de 1.300 religiosos foi acontecimento de grande valor para a Igreja. Eis a razão porque escrevemos estas linhas para um jornal regional. E o valor deste Congresso, realizado em Lisboa, encontra-se no seu duplo valor de testemunho: da existência em Portugal dum número embora insuficiente, mas visível, de religiosos e de constituírem eles testemunho do invisível, do sobrenatural e da presença de Deus no mundo.

Como continuação lógica do 1.º Congresso, realizado em 1958,

este foi igualmente análise de vi da passada e procura de melhores propósitos em vias do futuro. Foi sinal dum passo em frente no ressurgir cristão do Portugal moderno. Foram dias de estudo, de ensino, de aprendizagem. Ou ponto de partida para tais realidades. E, por isso, para todos: congressistas ou não. Pois o público de modo nenhum ficou alheio ao facto, graças ao esforço desenvolvido pelos vários órgãos de informação, rádio, televisão e imprensa. Isto, além da exposição Caminhos de Deus — Caminhos de Vida, patente ao público no Palácio Foz, do Secretariado Nacional da Informação, que atraiu muitos milhares de visitantes.

(Continua na 2.ª página)

CASAMENTO ELEGANTE

No passado dia 26 de Abril, no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, realizou-se o casamento da menina Maria da

Gloria Ribeiro, distinta professora oficial na freguesia de Portela de Penela, deste concelho, com o Sr. Mannel Azevedo de Araújo, reputado comerciante da freguesia de S. Julião de Freixo, Ponte de Lima.

Foi oficiante o Rev. do P.º Aloísio Avelino de Sousa, Reitor do Santuário, que é tio e padrinho da noiva.

A cerimónia efectuada segundo a nova reforma litúrgica e que teve a presença de numerosos e distintos convidados, revestiu-se de grande solenidade.

Apadrinharam o acto os Senhores Joaquim de Sousa, digníssimo tesoureiro do Hospital de S. Marcos da cidade de Braga e tio da nubente, e o Sr. Francisco Alves de Araújo, por parte do noivo.

No final, no Restaurante do Sameiro, foi servido um finíssimo almoço aos noivos e a todos os seus convidados.

Ao novo lar, profundamente cristão, apresentamos os nossos parabéns e votos de muitas felicidades.

“O Vilaverdense,”

Encontra-se à venda

Em Prado: — Na residência paroquial onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha

Em Braga: — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.



Os noivos, junto de Nossa Senhora do Sameiro, com os dois irmãos gêmeos da noiva, os quais fizeram a sua 1.ª Comunhão no mesmo dia.